

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE PSICOLOGIA



**ENVOLVIMENTO PATERNO, COPARENTALIDADE E  
EQUILÍBRIO TRABALHO-FAMÍLIA: UM ESTUDO  
CORRELACIONAL**

**Ana Barreira Venâncio**

**MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA**

**(Secção de Psicologia Clínica e da Saúde/ Núcleo de Psicologia Clínica Sistémica)**

**2015**

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE PSICOLOGIA



**ENVOLVIMENTO PATERNO, COPARENTALIDADE E  
EQUILÍBRIO TRABALHO-FAMÍLIA: UM ESTUDO  
CORRELACIONAL**

**Ana Barreira Venâncio**

**DISSERTAÇÃO ORIENTADA PELA PROFESSORA DOUTORA MARIA TERESA  
RIBEIRO**

**MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA**

**(Secção de Psicologia Clínica e da Saúde/ Núcleo de Psicologia Clínica Sistémica)**

**2015**

## **AGRADECIMENTOS**

À minha orientada, Professora Doutora Maria Teresa Ribeiro, por toda a disponibilidade, apoio, conhecimento e experiência partilhada.

Aos meus pais pelo apoio e amor incondicional. Por tantas vezes terem acreditado em mim e por mim. Por serem a minha base segura, todos os dias e em todas e quaisquer circunstâncias. Por se terem reinventado, sempre atentos às minhas necessidades.

À minha tia, por ter ouvido e vivido comigo todas as angústias, inseguranças e vitórias. Por nunca ter duvidado de mim, nem por um segundo.

À minha irmã, por conhecer os meus limites e acreditar que vou sempre além do que acho possível.

Ao Martim, por ser o único a fazer-me esquecer da tese. Por me arrancar sempre um sorriso sincero e fazer-me estar no aqui e no agora, por inteiro.

Aos meus colegas e amigos de faculdade por toda a “companhia”. Um obrigada especial à Ana Afonso, por ter vivido de tão perto aos meus recuos e avanços e por (não te esqueças) me olhares e veres tanta coisa. Um obrigada especial também à Maria Ana, ao Hélder e à Joana por normalizarem esta experiência da forma mais empática e divertida que só os psicólogos sabem.

À Patrícia, pelo apoio instrumental e emocional. Por acreditar em mim, sempre. Por cuidar de mim quando eu me esqueço. Pelos abraços que tantas frustrações e medos sararam. Obrigada por estares lá, sempre.

Aos meus amigos, e muito especialmente à Liliana e à Mariana, pela total compreensão das visitas, conversas, abraços e “estares por inteiro” adiados.

A todas as pessoas que colaboraram neste estudo e que tornaram possível a sua realização.

## RESUMO

O presente estudo, levado a cabo com o principal intuito de contribuir para o conhecimento sobre o Envolvimento Paterno, procura caracterizar o pai atual, bem como investigar as possíveis relações entre esta variável e os constructos Coparentalidade e Equilíbrio Trabalho-Família. Para tal recorreu-se a medidas de autorrelato. Mais especificamente, para a variável Envolvimento Paterno, foi utilizado o instrumento *Inventory of father involvement* (Hawkins, Bradford, Palkovitz, Christiansen, Day, & Call, 2002; tradução portuguesa de Barrocas, Santos, & Paixão, 2011). Para a variável Coparentalidade foi utilizado o instrumento *Coparenting Questionnaire* (CQ; Margolin, Gordis, & John, 2001; Versão Portuguesa de Pedro & Ribeiro, 2008). Para a variável Equilíbrio Trabalho-Família, foi utilizado o instrumento *Work-Family Balance* (Carlson, Grzywacki, & Zivnuska, 2009; traduzido e estudado por Pimenta & Ribeiro, 2011).

Neste estudo participaram 121 pais, com idades compreendidas entre os 28 e 61 anos ( $M=41$  e  $DP=5.62$ ) e com filhos com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos ( $M=9$  e  $DP=1.77$ ). A maioria dos participantes trabalha a tempo inteiro (86.6%;  $N=118$ ). A maioria das crianças faz parte de famílias nucleares intactas (81.8% e  $N=118$ ).

Os resultados obtidos apontam para uma mudança do papel parental masculino, que embora não parecendo sedimentadas, mostram sinais de estar a ocorrer. Parecemos então estar perante um pai que apesar de não esquecer as necessidades mais básicas do(s) seu(s) filho(s) e não deixando de apoiar a mãe na parentalidade, está mais atento a outras necessidades da criança.

No que se refere às relações entre as variáveis em estudo, os resultados apontam para uma relação positiva e moderada ( $r=.363$ ;  $p<.01$ ) entre as variáveis Envolvimento Paterno e Equilíbrio Trabalho-Família., verificando-se uma correlação mais forte entre Equilíbrio Trabalho-Família e as dimensões “Providenciar” ( $r=.352$ ;  $p<.01$ ) e “Tempo dispendido juntos e passado a conversar” ( $r=.433$   $p<.01$ ) do Envolvimento Paterno. Também para as variáveis Coparentalidade e Equilíbrio Trabalho-Família foi encontrada uma relação positiva e fraca ( $r=.260$ ;  $p<.05$ ). Para as variáveis Envolvimento Paterno e Coparentalidade não foi observada uma relação positiva. No entanto, tendo em conta as diferentes dimensões da variável Coparentalidade, já foram possíveis observar relações com a avariável Envolvimento

Paterno. Mais especificamente, foi encontrada uma relação positiva e moderada ( $r = .388$ ;  $p < .01$ ) com a dimensão Cooperação e uma relação negativa e fraca ( $r = -.233$ ;  $p < .05$ ) com a dimensão Conflito.

**Palavras-chave:** Envolvimento Paterno, Coparentalidade, Equilíbrio Trabalho-Família, Crianças em Idade Escolar,

## ABSTRACT

This study, carried out with the primary purpose of contributing to knowledge about the Father Involvement, aims to characterize the current parent and explore possible connections between this variable and Coparenting and work-family balance constructs. For Father Involvement, we used the *Inventory of father involvement* (Hawkins, Bradford, Palkovitz, Christiansen, Day, & Call, 2002; portuguese version of de Barrocas, Santos, & Paixão, 2011). Coparenting was measured with *Coparenting Questionnaire* (CQ; Margolin, Gordis, & John, 2001; portuguese version de Pedro & Ribeiro, 2008). For Work-Family Balance, we used *Work-Family Balance* (Carlson, Grzywacki, & Zivnuska, 2009; translated and studied by Pimenta & Ribeiro, 2011).

In this study participated 121 parents, aged 28 to 61 years ( $M = 41$ ,  $SD = 5.62$ ) and children aged 6 to 12 years ( $M = 9$ ,  $SD = 1.77$ ). Most participants work full time (86.6%;  $N = 118$ ). Most children is living of intact nuclear families (81.8% and  $N = 118$ ).

The results point to a change of male parental role, which while not looking sedimented show signs of occurring. Then seem to be facing a father who despite not forget the most basic needs your child and not forgetting to support the mother in parenting, is closer to other children's needs.

With regard to the relationship between the variables under study, the results point to a positive and moderate relationship ( $r = .363$ ,  $p < .01$ ). Between the Father Involvement and Work-Family Balance, with stronger correlation between Work-Family Balance and dimensions "Providing" ( $r = .352$ ,  $p < .01$ ) and "Time and Talking Together" ( $r = .433$ ,  $p < .01$ ). Also Coparenting and Work-Family Balance showed a positive and weak relationship ( $r = .260$ ,  $p < .05$ ). No relation was observed between between Father Involvement and Coparenting. However, taking into account the different dimensions of Coparenting variable, it has been possible to observe relations with Father Involvement. More specifically, was found a moderate positive relationship ( $r = .388$ ,  $p < .01$ ) with the Cooperation and a negative and weak correlation ( $r = -.233$ ,  $p < .05$ ) with the Conflict dimension.

**Keywords:** Father Involvement, Coparenting, Work-Family Balance, School-age Children

# ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....</b>	<b>3</b>
1.1. Envolvimento paterno .....	3
1.2. Coparentalidade .....	4
1.3. Equilíbrio Trabalho-Família.....	5
<b>2. METODOLOGIA DO ESTUDO .....</b>	<b>7</b>
2.1. Objetivos Específicos da Investigação .....	7
2.2. Mapa Conceitual .....	7
2.3. Caracterização da Amostra .....	8
2.4. Instrumentos Utilizados .....	9
2.4.1. Questionário Sociodemográfico.....	9
2.4.2. Envolvimento Paterno.....	9
2.4.3. Coparentalidade .....	10
2.4.4. Equilíbrio Trabalho-Família .....	11
2.5. Procedimento de Recolha de Dados .....	11
2.6. Procedimento de Análise de Dados.....	11
<b>3. RESULTADOS .....</b>	<b>12</b>
<b>3.1. Análise descritiva .....</b>	<b>12</b>
<b>3.1.1. Envolvimento Paterno .....</b>	<b>12</b>
<b>3.1.2. Equilíbrio Trabalho-Família.....</b>	<b>15</b>
<b>3.1.3. Coparentalidade.....</b>	<b>15</b>
3.2. Correlações .....	16
3.2.1. Relação entre Equilíbrio Trabalho-Família e Envolvimento Paterno .....	16
3.2.2. Relação entre Envolvimento Paterno e Coparentalidade .....	16
3.2.3. Relação entre Equilíbrio Trabalho-Família e Coparentalidade.....	21
<b>4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>22</b>
<b>5. CONCLUSÃO .....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>27</b>

## Anexos

Anexo A – Instruções Para os Pais

Anexo B – Informação sobre o Estudo e Consentimento Informado

Anexo C – Protocolo de Investigação

## INTRODUÇÃO

Têm sido várias as transformações sociodemográficas e culturais que têm atingido as famílias nas últimas décadas decorrentes da crescente inserção das mulheres no mercado de trabalho, da procura de igualdade em direitos e deveres e do aumento do número de divórcios. Inevitavelmente, estas mudanças repercutem-se a vários níveis, nomeadamente, ao nível da estrutura familiar e dos papéis parentais e profissionais (Cabrera, Fitzgerald, Bradley & Roggman, 2007; Vieira & De Souza, 2010).

Uma dessas repercussões, e que tem sido alvo de interesse crescente por parte dos investigadores, prende-se com o envolvimento dos pais na vida dos seus filhos, parecendo que estes se estão a tornar progressivamente mais envolvidos emocionalmente, mais cuidadores e mais comprometidos com o seu papel parental (Balacho, 2004; Craig, 2006; Wall & Arnold, 2007).

Além de toda a complexidade inerente à parentalidade, se tivermos ainda em consideração que o papel do pai está menos definido socialmente do que o das mães, podendo, por isso, ser mais suscetível a alterações intra e extra familiares (Cabrera et al., 2007; Simões, Leal & Maroco, 2010), uma abordagem ecológica e sistémica parece fundamental para identificar possíveis influências na parentalidade (Belsky, 1984; Cabrera et al., 2007).

Assim, neste estudo é adotada como principal “lente” o modelo ecológico do desenvolvimento humano <sup>1</sup>, segundo o qual, os comportamentos dos indivíduos

---

<sup>1</sup> Segundo este modelo, são distinguidos cinco sistemas em que os indivíduos se inserem e com os quais interagem. O *microssistema* corresponde aos sistemas em que o indivíduo participa direta e ativamente, como por exemplo, o domínio familiar e profissional, no caso dos pais. Dever-se-á ter em atenção não só o padrão de atividades que o papel desempenhado acarreta como também as relações interpessoais estabelecidas nestes contextos. O *mesossistema* engloba inter-relações que se estabelecem entre dois ou mais microssistemas. Falamos, por exemplo, na relação trabalho-família. O *exossistema* é composto por um ou mais sistemas em que o indivíduo não participa diretamente, mas em que as alterações ocorridas nestes contextos afetam os sistemas em que o indivíduo tem um papel mais ativo, podendo também ser afetados por estes últimos. Neste caso, em relação às crianças, pode-se apontar como exemplo o local de trabalho dos pais. O *macrossistema* inclui sistemas de crenças ou ideologias subjacentes aos restantes sistemas. Por fim, o *cronossistema* refere-se às continuidades e mudanças que ocorrem ao longo do tempo nos ambientes em que o indivíduo se insere (Bronfenbrenner, 1986).



resultam da interação entre estes e os vários sistemas em que se inserem (Bronfenbrenner, 1979).

Especificamente em relação ao estudo do envolvimento paterno, também outros autores (e.g., Cabrera et al., 2007; Lewis e Lamb, 2007), adotando uma “lente” ecológica e encarando este constructo numa perspetiva dinâmica e desenvolvimentista, chamam a atenção para a importância de considerar a variável “tempo” já que há influências no envolvimento paterno que se mantêm e outras que se alteram de um período de desenvolvimento para o outro<sup>2</sup>.

Não sendo possível considerar todas as variáveis que têm sido apontadas como preditoras do envolvimento paterno, optou-se por explorar a possível associação entre este constructo e outras duas variáveis que, pelas alterações sociodemográficas que se têm constatado em Portugal, parecem relevantes: a Coparentalidade e o Equilíbrio Trabalho-Família. As dificuldades económicas, as condições de trabalho precário e o aumento do número de divórcios são algumas das mudanças a que temos assistido e que certamente têm colocado inúmeros desafios aos pais, não só nos seus papéis familiares como também profissionais. Por isso mesmo, outro dos grandes objetivos deste estudo será também explorar a possível associação entre estas duas últimas variáveis.

---

<sup>2</sup> No entanto, esta variável não poderá ser tida em conta neste estudo pelo carácter transversal do mesmo.

## 1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

### 1.1. Envolvimento paterno

O envolvimento paterno tem sido entendido como um constructo multideterminado e têm sido diversas as variáveis apontadas como seus preditores. De acordo com Cabrera e colaboradores (2007), podemos agrupar estas variáveis em: a) características da criança (e.g., idade, dificuldades), b) características do pai e da mãe (e.g. idade, motivação, educação), c) história do pai (e.g., relação com os seus próprios pais), d) história cultural (e.g., etnia, religião), e) história biológica (e.g., psicopatologia), f) fatores contextuais (e.g., relação pai-mãe, trabalho, rendimentos) e g) características da família. Também Lewis e Lamb (2007) focam a necessidade de atender a influências biológicas, motivacionais, relacionais (nomeadamente, relação do pai com a mãe da criança), culturais, económicas, históricas, legais, políticas, sociais, bem como as associações entre essas mesmas variáveis no estudo do envolvimento paterno.

Para além de um conceito multideterminado, o envolvimento paterno parece ser também um constructo multidimensional, sendo várias as definições que têm sido propostas (Schoppe-Sullivan, McBride & Ho, 2004). O presente estudo adota a definição proposta por Lamb, Pleck, Charnov e Levine (1987), que tem sido uma das mais adotadas na literatura. Esta distingue três dimensões do envolvimento paterno: a ***participação*** - interação direta entre pai e criança, no contexto da prestação de cuidados ou momentos de brincadeira; a ***acessibilidade*** – disponibilidade do pai para a interação com a criança, não implicando necessariamente a interação direta com esta; a ***responsabilidade*** - compromisso que o pai assume pelo bem-estar da criança, não implicando necessariamente a presença da mesma.

A pesquisa sugere que apesar dos pais estarem mais envolvidos, este envolvimento ainda é menor quando comparado com o envolvimento das mães, verificando-se portanto, maiores níveis de envolvimento absoluto (aquele em que apenas se considera o envolvimento do pai), mas níveis de envolvimento relativo (nível de envolvimento em comparação com o de outros cuidadores da criança) mais baixos (Craig, 2006; Simões et al., 2010; Wall & Arnold, 2007). A participação masculina parece ainda secundária, na medida em que a sua participação nas tarefas domésticas e no cuidado dos filhos é voluntária, irregular e vista como um suporte à mulher (Torres, Silva, Monteiro & Cabrita, 2004; Vieira & De Souza, 2010).

Quanto ao tipo de interação, a pesquisa tem também sugerido que há diferenças de género, sendo que a componente mais saliente da interação dos pais com as crianças é a brincadeira e a mais saliente da interação das mães com as crianças são os cuidados (Craig, 2006; Monteiro, Veríssimo, Santos e Vaughn, 2008), parecendo coexistir dois sistemas de parentalidade distintos (Cabrera et al., 2007).

Apesar destas diferenças de género, que levantam dúvidas quanto à consistência desta mudança no papel parental masculino, um dos objetivos do presente estudo é investigar, em amostra portuguesa, esta tendência de “novo pai”, envolvido emocionalmente e comprometido em passar tempo com a criança (Balacho, 2004; Craig, 2006; Wall & Arnold, 2007).

## 1.2. Coparentalidade

Como referido anteriormente a relação entre pai e mãe tem sido apontada como preditora do envolvimento paterno. No presente estudo, o foco incide na relação coparental, definida na literatura como a forma como as figuras parentais se relacionam no seu papel de cuidadores, partilhando a responsabilidade pela educação da criança (Feinberg, 2003; Hohmann-Marriott, 2011; Margolin, Gordis & John, 2001). Enquanto constructo multidimensional, a relação coparental envolve três dimensões: Cooperação, Triangulação e Conflito (Margolin et al., 2001). A **Cooperação** refere-se à medida em que os pais se apoiam, valorizam e respeitam enquanto pais. A **Triangulação** é definida como a medida em que os progenitores tentam a coalisão da criança, prejudicando ou excluindo o outro. O **Conflito** diz respeito à forma e frequência com que os pais entram em acordo ou desacordo em relação à criança e o quanto prejudicam a parentalidade do outro progenitor.

Uma relação coparental ajustada, caracterizada por níveis mais elevado de Cooperação e níveis mais baixos de Triangulação e Conflito, não implica que os papéis parentais tenham necessariamente de ser iguais em termos de autoridade e responsabilidade, podendo os pais desempenhar papéis diferentes e, ainda assim, terem uma relação coparental de qualidade (Buckley & Schoppe-Sullivan, 2010; Feinberg, 2003; Jia & Schoppe-Sullivan, 2011).

Apesar de existirem evidências da associação entre relação conjugal e coparental, a distinção concetual entre estes dois constructos tem também sido demonstrada (Hohmann-Marriott, 2011; Holland & McElwain, 2013). Embora uma não exista independentemente da outra, a relação coparental, ao contrário da relação

conjugal, é um constructo triádico que envolve um terceiro elemento, a criança, e que não inclui aspetos sexuais, românticos, emocionais e financeiros que não estejam relacionados com esta (Feinberg, 2003; Holland & McHcElwain, 2013; Jia & Schoppe-Sullivan, 2011).

A literatura tem demonstrado associações positivas entre relação coparental e envolvimento paterno (Buckley & Schoppe-Sullivan, 2010; Cabrera et al., 2007; Hohmann-Marriott, 2011; Waller, 2012), bem como o papel moderador da relação de coparentalidade na associação entre relações conjugal e vários aspetos da e relacionados com a parentalidade (Camisasca, Miragoli & Di Blasio, 2014; Feinberg, 2003; Holland & McElwain, 2013; Margolin et al., 2001; Pedro, Ribeiro & Shelton, 2012), tendendo a relação coparental a ser um preditor mais próximo da relação pais-filhos do que outros aspetos da relação geral entre pai e mãe (Camisasca et al., 2014; Feinberg, 2003; Hand & Lewis, 2002).

### **1.3. Equilíbrio Trabalho-Família**

Um dos grandes desafios da geração atual passa por conseguir conciliar as exigências profissionais e familiares (Halpern, 2005). A responsabilidade de encontrar um equilíbrio entre os domínios familiar e profissional tem pertencido sobretudo às mães, pois o emprego era encarado como uma escolha destas e uma responsabilidade dos pais (Wall & Arnold, 2007) sendo, portanto, possível que haja uma menor tolerância para os pais, quando as responsabilidades familiares interferem com as profissionais.

Também na medida em que as expectativas sobre o papel familiar dos homens têm sofrido alterações (Ranson, 2012), é possível que estes sintam uma maior responsabilidade pelo equilíbrio entre os dois papéis, parental e profissional. Além disso, parece ainda normativo o excesso de trabalho, sobretudo em profissões tradicionalmente masculinas (Cha, 2013), parecendo um fator adicional que torna mais difícil conciliar o conceito de “novo pai” e as exigências profissionais atuais (Monteiro et al., 2008; Ranson, 2012).

Apesar das políticas e programas potencialmente facilitadores deste equilíbrio, como por exemplo, o teletrabalho, o grau de mudança a este nível ainda não parece acompanhar as novas expectativas em relação ao papel parental dos homens (Ranson, 2012). Por outro lado, Torres e colaboradores (2004) hipotetizam que as diferenças de género relativamente ao número de horas em trabalho pago se deva à imposição de

limites, por parte das mulheres, em relação a estes dois domínios, não estendendo estas o seu papel profissional para além de determinados limites devido às suas “obrigações” familiares que são então, priorizadas.

Apesar de equilíbrio trabalho-família ter sido definido na literatura enquanto ausência de conflito e alto enriquecimento trabalho-família (Frone, 2003 citado por Carlson, Grzywacz & Ziznуска, 2009; Grzywacz & Carlson, 2007), recentemente alguns estudos têm já demonstrado a distinção concetual entre estes três constructos (Carlson et al., 2009; Pimenta, 2011).

O conflito trabalho-família corresponde a um conflito interpapéis no qual as pressões exercidas pelos papéis de ambos os domínios são mutuamente incompatíveis (Greenhaus & Beutell, 1985; Grzywacz & Carlson, 2007). Este constructo refere-se então aos efeitos negativos do trabalho na família e vice-versa. Por outro lado, tendo subjacente a ideia de que o desempenho de múltiplos papéis pode criar uma rede de ganhos significativos (Greenhaus & Powell, 2006), o equilíbrio trabalho-família refere-se aos efeitos positivos que o trabalho pode ter na família e vice-versa.

Já o equilíbrio trabalho-família, segundo Grzywacz e Carlson (2007), que apresentam uma perspetiva social fundamentada na teoria de equilíbrio de papel de Marks e MacDermind (1996), passa pela realização das expectativas que são negociadas e partilhadas entre o indivíduo e o (a) seu (ua) parceiro (a) num determinado papel nos domínios do trabalho e da família, não passando pelo desempenho nem satisfação nestes domínios (Carlson et al., 2009; Grzywacz & Carlson, 2007). Assim, ao contrário do que tem servido de pressuposto na literatura, equilíbrio é mais do que ausência de conflito e presença de enriquecimento trabalho-família.

Os relatos de alguns pais que participaram no estudo de Hand e Lewis (2002) ilustram esta distinção. Estes pais relataram que acham importante o tempo passado com a criança e encaram as exigências profissionais como algo que restringe esse tempo, apesar de verem o trabalho como um motivo de satisfação e realização.

Os poucos estudos assentes numa definição de equilíbrio trabalho-família diferente de conflito e enriquecimento trabalho-família têm encontrado associações positivas entre este constructo e algumas variáveis familiares, tais como, felicidade conjugal (Carlson et al., 2009; Milkie & Peltola, 1999), satisfação conjugal (Clarke, Koch & Hill, 2004), divisão mais igualitária de tarefas domésticas (Milkie e Peltola, 1999), funcionamento, desempenho e satisfação familiar (Carlson et al., 2009) e mais tempo passado em atividades familiares (Clarke et al., 2004).

## **2. METODOLOGIA DO ESTUDO**

O presente estudo tem como objetivo geral contribuir para o aumento do conhecimento sobre o envolvimento paterno, procurando uma maior compreensão deste fenómeno, em relação à população portuguesa. Para tal são tidas em conta variáveis relacionadas com a parentalidade e variáveis contextuais que têm sido apontadas como possíveis determinantes, tais como a coparentalidade e o equilíbrio trabalho-família (Belsky, 1984; Cabrera et al., 2007; Lewis & Lamb, 2007).

De forma a explorar as possíveis relações entre estes principais constructos, optou-se por um estudo correlacional (Coolican, 2014; Field, 2005).

### **2.1. Objetivos Específicos da Investigação**

(a) Analisar as características descritivas da amostra utilizada no presente estudo em relação às variáveis em estudo: Envolvimento Paterno, Equilíbrio Trabalho-Família e Coparentalidade;

(b) Explorar se há relação entre Envolvimento Paterno e as duas outras principais variáveis: Equilíbrio Trabalho-Família e Coparentalidade;

(c) Explorar se há relação entre Equilíbrio Trabalho-Família e Coparentalidade;

(d) Compreender a possível relação entre Envolvimento Paterno e Equilíbrio Trabalho-Família;

(e) Compreender a possível relação entre Envolvimento Paterno e as outras principais variáveis desta investigação: Equilíbrio Trabalho-Família e Coparentalidade;

(f) Compreender a possível relação entre Equilíbrio Trabalho-Família e Coparentalidade.

### **2.2. Mapa Concetual**

O mapa concetual (Figura 1) representa graficamente os principais constructos e objetivos da presente investigação, que passam pela exploração e análise das possíveis relações entre as variáveis Envolvimento Paterno, Equilíbrio Trabalho-Família e Coparentalidade.

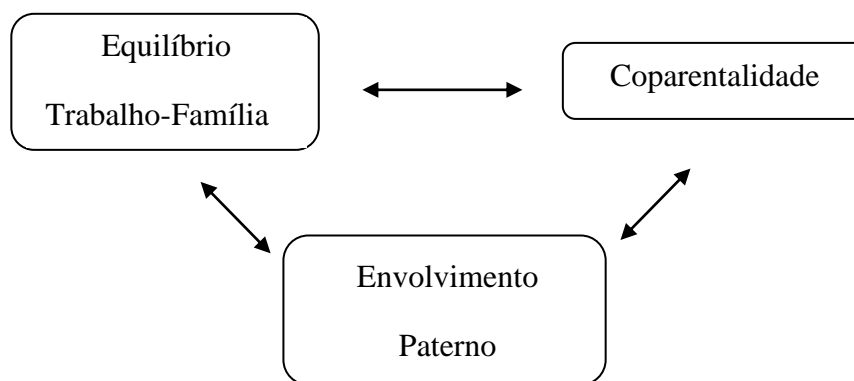


Figura 1. Mapa conceitual

### 2.3. Caracterização da Amostra

A amostra deste estudo é constituída por 121 pais, cuja média de idades é de 41 anos (DP=5.62), tendo o pai mais novo 28 anos e o mais velho 61 anos. Destes pais, 97.5% (n=120) são de nacionalidade portuguesa e 44.6% (n=121) residem na região norte do país, 35.5% na região centro e 19,8% na região sul do país. Quanto ao estado civil, esta amostra é apenas constituída por pais casados ou em união de facto (91.7%; n= 121), divorciados (5.8 %) e solteiros (2,5%). Dos pais casados, a maioria está casado há mais de 5anos (98%; n= 98) e teve apenas um casamento (95.3%). Dos pais divorciados, a maioria está separado entre 3 a 5 anos (60%; n= 116).

A maioria dos participantes encontra-se a trabalhar a tempo inteiro (86.6%; n= 119) e os restantes distribuem-se entre trabalhar a tempo parcial (5%), estar desempregado (7,6%) e estar reformado (0.8%). Dos pais em situação de desemprego, apenas 1 se encontra nesta situação há menos de um ano, sendo que os restantes se encontram na mesma entre 1 a 5 anos. O único pai que se encontra em situação de reforma está nesta situação entre 1 a 2 anos. No que se refere ao nível de escolaridade, 19.8 % (n= 120) dos pais tem o ensino superior, 24.8 % o ensino secundário, 54.2% entre o 1º e o 3º ciclo e 0.8% “outro”.

Mais de metade dos participantes tem dois filhos (59.2%), tendo os restantes entre 1 (31.7%), 3(4.2%), 4 (4.2%) ou 6 filhos (0.8%). Quando questionados sobre quem é o cuidador principal da(s) criança(s), 63.6% dos pais disseram ser a mãe da(s) criança(s), 5.9 % ser o próprio, 28.8 % ambos e 1.7% outra pessoa.

Dos inquiridos, 85.1% (n=121) refere ser crente e destes apenas 28.7% refere ser praticante.

Quanto às crianças-alvo deste estudo, a maioria é do sexo feminino (61.2%; n=121). As idades das crianças oscilaram entre os 6 e os 12 anos, sendo a média de 9 anos (DP=1.77; n= 121). Pelo indicado pelos pais, 11.6% (n= 118) das crianças tem problemas de saúde ou psicológicos, sendo que, destas, 92.3% das crianças tem um problema de saúde e 7.7% um problema psicológico. A maioria das crianças faz parte de famílias nucleares intactas (81.8%; n= 118), 5. 1% de famílias reconstituídas , 1.7% de famílias monoparentais masculinas, 6.8% de famílias monoparentais femininas e 2.5 % de famílias nucleares alargadas. Ainda de referir que 77. 8% (n=9) dos pais divorciados referiu que a criança vive maioritariamente com a mãe.

## **2.4. Instrumentos Utilizados**

### **2.4.1. Questionário Sociodemográfico**

O questionário sociodemográfico, concebido no âmbito do projeto de doutoramento levado a cabo pela Dra. Natália Antunes e intitulado “Envolvimento paterno em etapas do ciclo vital e em diferentes configurações familiares. Contributo de variáveis do indivíduo, do contexto, da criança e da parentalidade”, tem como principal intuito o de caracterizar a amostra deste estudo.

Divide-se em duas partes: a primeira com questões referentes ao pai e a segunda com questões referente à criança alvo do estudo. Mais especificamente, a primeira parte é constituída por 13 questões que procuram informação mais detalhada sobre o perfil dos pais participantes deste estudo: idade, nacionalidade, zona de residência, religião, estado civil, número de casamentos/uniões de facto, profissão e situação laboral, escolaridade, agregado familiar, estado de saúde do próprio e do cônjuge (se aplicável), número de filhos e respetivas idades e sexo e principal cuidador da criança alvo do estudo. Com a segunda parte, constituída por 8 questões, procura-se conhecer o perfil das crianças alvo do estudo: idade, sexo, ano de escolaridade, aproveitamento escolar, estado de saúde e agregado familiar.

### **2.4.2. Envolvimento Paterno**

O IEP (Versão Completa) - *Inventory of Father Involvement* (Hawkins, Bradford, Palkovitz, Christiansen, Day, & Call, 2002; tradução portuguesa de Barrocas, Santos & Paixão, 2011), é uma medida de auto-relato para pais, constituída por 34 itens com escala tipo Likert de 6 pontos, variando de 0 (muito pobre) a 6 (excelente) e tendo ainda



a possibilidade de resposta *NA* (não aplicável). No final da escala, é pedido que cada indivíduo classifique o seu desempenho geral enquanto pai numa escala de 0 a 20.

Este instrumento foi construído tendo subjacente a concetualização proposta por Lamb e colaboradores (1987) em que envolvimento paterno é um constructo composto por nove dimensões, que incluem aspetos cognitivos, afetivos e éticos da parentalidade, subjacentes tanto ao envolvimento paterno direto como indireto (Hawkins et al., 2002). Assim, também as nove categorias formadas pelos itens deste instrumento dizem respeito às nove categorias que caracterizam este constructo: a) Disciplina e Ensino de Responsabilidade, b) Incentivo Escolar, c) Apoio Prestado à Mãe, d) Providenciar, e) Tempo Passado Juntos e a Conversar, f) Elogios e Afetos, g) Desenvolvimento de Talentos e Futuro, h) Ler e Apoio nos Trabalhos de Casa e i) Atenção e Cuidados. Algumas delas podem ainda inserir-se num padrão mais tradicional de pai, tais como, a), b) c) e d), e outras num padrão mais contemporâneo, tais como e), f), g) h) e i). Podem também inserir-se a inserir-se nas três dimensões mais gerais do Envolvimento Paterno, propostas por Lamb e colaboradores (1987): participação – a), b), e), f), h) e i); responsabilidade – a), b), d), g) e i); acessibilidade – b), h) e i) (Hawkins et al., 2002).

### **2.4.3. Coparentalidade**

O QC – *Coparenting Questionnaire* (Margolin et al., 2001; versão portuguesa de Pedro & Ribeiro, 2008) é um questionário de hetero-avaliação concebido para avaliar as perceções que os sujeitos têm do(a) seu (ua) parceiro(a) enquanto pai/mãe.

É um questionário constituído por 14 itens com escala tipo Likert de 1 (nunca) a 5 (sempre). O número total de itens divide-se em três subescalas distintas, que correspondem às três dimensões da coparentalidade: Cooperação, Conflito e Triangulação.

A Cooperação diz respeito à medida em que os pais se apoiam, valorizam e respeitam enquanto pais. A Triangulação relaciona-se com a medida em que os pais os limites entre o subsistema parental e filia, com tentativas de coalisção com a criança que prejudicam ou excluem o outro progenitor. O Conflito diz respeito à medida (forma e frequência) com que os pais entram em desacordo em relação a assuntos relacionados com a parentalidade (Margolin, Gordis & John, 2001).

Uma relação coparental mais adaptativa apresentará assim níveis mais elevados de Cooperação e níveis mais baixos de Triangulação e Conflito.

#### **2.4.4. Equilíbrio Trabalho-Família**

O ETF – *Work-Family Balance* (Carlson et al., 2009; traduzido e estudado por Pimenta & Ribeiro, 2011) é uma medida unidimensional de auto relato composta por 6 itens com escala tipo Likert de 5 pontos, variando de 1 (discordo fortemente) a 5 (concordo fortemente) que avalia a percepção dos indivíduos em relação a este constructo.

Este instrumento foi desenvolvido com base na definição de equilíbrio trabalho-família proposta por Grzywacz e Carlson (2007), em que este constructo é visto como o cumprimento das expectativas relacionadas com o papel familiar e profissional, que são negociadas entre os parceiros destes domínios.

#### **2.5. Procedimento de Recolha de Dados**

O procedimento de recolha de dados está inserido no projeto de doutoramento anteriormente referido. Foi feito um contacto inicial com a direção de alguns Agrupamentos de Escolas do Barreiro, de forma a conseguir a participação das mesmas neste estudo. Apenas um dos Agrupamentos contactados consentiu.

Os questionários foram entregues na sede de Agrupamento e a distribuição dos mesmos foi assegurada pelos professores, em várias escolas que abrangiam o 1º e 2º ciclo de ensino. A cada aluno, entre os 6 e os 12 anos, foi entregue um envelope que continha a explicação do projeto de doutoramento, dois consentimentos informados e, para cada um dos pais, um questionário sociodemográfico e 13 instrumentos. Para o presente estudo apenas foram utilizados os dados dos pais, referentes ao questionário sociodemográfico, IEP, QC e ETF.

Posteriormente, a devolução dos questionários foi feita aos professores e recolhida novamente na sede de Agrupamento.

#### **2.6. Procedimento de Análise de Dados**

Para a análise dos dados recorreu-se ao software estatístico SPSS Statistics 22. Numa fase inicial foi feita uma análise descritiva dos dados sociodemográficos relativos aos participantes desta investigação (médias, desvio-padrão e frequências relativas). Posteriormente, para efeitos de confirmação de pré-requisitos de análise e calculado o alfa de Cronbach, de forma a averiguar a consistência interna de cada um dos instrumentos utilizados.

Para a análise dos resultados, foram calculadas as médias totais de todos os instrumentos e respetivas subescalas. Por fim, procedeu-se a uma análise correlacional com o cálculo dos coeficientes de correlação de Pearson. Os resultados obtidos serão apresentado na próxima secção.

### **3. RESULTADOS**

Nesta secção serão apresentados os resultados obtidos nesta investigação. Começarão por ser descritos aqueles relativos à análise descritiva de cada um dos instrumentos e respetivas subescalas (quando se aplica) e de seguida os resultados relacionados com as correlações entre todos os instrumentos e respetivas subescalas (quando se aplica) que foram alvo neste estudo.

#### **3.1. Análise descritiva**

A análise descritiva incidiu sobre as médias dos resultados totais obtidos em cada um dos instrumentos e em cada uma das respetivas subescalas (quando se aplica).

##### **3.1.1. Envolvimento Paterno**

Recorde-se que para a escala IEP (que avalia o Envolvimento Paterno), as possibilidades de resposta variam entre 0 e 6, representando 0 um envolvimento “*muito pobre*” e 6 um envolvimento “*excelente*”. No final, é pedido aos participantes que classifiquem o seu desempenho geral enquanto pai numa escala de 0 a 20.

Tal como é possível observar no **quadro 1**, as médias obtidas para os *scores* totais (com e sem desempenho geral), foi de 5.58 (n= 108; DP= .536) e 5.26 (n= 111; DP= .527), respetivamente. Estes dados indicam que os participantes se consideram pais fortemente envolvidos na relação com o(s) seu(s) filho(s) e ainda mais quando se tem em conta o desempenho geral, indicado pelos mesmos no final da escala. A média obtida para este desempenho geral foi de 16.85 (n=118; DP= 2.12 ).

Para as subescalas que compõem o IEP, correspondentes às nove dimensões do Envolvimento Paterno, as médias observadas oscilaram entre 4 e 5. A média mais elevada (n=118; M=5.58) foi obtida para a subescala “Providenciar”, que representa o compromisso que o pai assume pelo bem-estar do(s) seu(s) filho(s), tal como é ilustrado pelos itens, “*Satisfazer as necessidades básicas dos seus filhos*” e “*Aceitar a*

*responsabilidade do apoio financeiro em relação aos seus filhos*”. A média mais baixa (n=102; M= 4.54) foi obtida para a subescala “Ler e apoio nos trabalhos de casa”.

*Quadro 1. Análise descritiva das principais variáveis em estudo (N= 121)*

	<b>N</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Média</b>	<b>DP</b>	<b>Alfa de Cronbach</b>
<b>ETF</b>	118	3	5	4,22	0,6	0,93
<b>QC</b>	74	3	5	4,60	0,35	0, 81
Cooperação	115	2	5	4,22	0,67	0,86
Conflito	90	1	4	1, 58	0,52	0,67
Triangulação	115	1	5	1,17	0,43	0,87
<b>IEP Sem Desempenho Geral</b>	111	3	7	5,26	0, 53	0, 94
<b>IEP Com Desempenho Geral</b>	108	4	7	5,58	0, 54	0, 94
Desempenho Geral	118	5	20	16,85	2, 12	
Disciplina e ensino de responsabilidade	120	3	6	5, 18	0,73	0,76
Incentivo escolar	118	4	6	5,52	0,57	0,77
Apoio prestado à mãe	120	2	6	5,35	0,7	0,77
Providenciar	118	4	6	5,58	0,59	0,60
Tempo dispendido juntos e passado a conversar	121	3	6	5,19	0, 67	0,72
Elogios e afetos	121	2	6	5,47	0, 67	0,82
Desenvolvimento de talentos e futuro	121	2	6	5,34	0,75	0,77
Ler e apoio nos trabalhos de casa	102	0	6	4,54	1, 06	0, 73
Atenção e cuidados	121	3	6	5,20	0, 65	0, 43

constituída pelos itens “*Incentivar os seus filhos a ler*”, “*Ler para os seus filhos mais novos*” e “*Ajudar os seus filhos mais velhos nos trabalhos de casa*”.

Assim, estes dados sugerem que é na dimensão “Providenciar” que os pais se percecionam como mais envolvidos na sua relação com o(s) seu(s) filho(s), acontecendo o inverso para a dimensão “Ler e apoio nos trabalhos de casa”, em que os pais se percecionam como menos envolvidos.

### **3.1.2. Equilíbrio Trabalho-Família**

Para a escala ETF (desenvolvida para medir a avariável Equilíbrio Trabalho-Família), os participantes podiam dar as seguintes respostas: 1 (“*discordo fortemente*”), 2 (“*discordo moderadamente*”), 3 (“*não concordo nem discordo*”), 4 (“*concordo moderadamente*”) e 5 (“*concordo fortemente*”). Tal como podemos observar no quadro 1, a média observada foi de 4.22 (n= 118; DP= .6), uma resposta situada entre “*concordo moderadamente*” e “*concordo fortemente*”. A média observada representa assim, um elevado grau de perceção por parte dos pais em relação ao cumprimento das expectativas relacionadas com os papéis familiar e profissional.

### **3.1.3. Coparentalidade**

Nesta escala, que, recorde-se tinha como opções de resposta 1 (“*nunca*”), 2 (“*raramente*”), 3 (“*às vezes*”), 4 (“*normalmente*”) e 5 (“*sempre*”), a média observada foi de 4.6 (n= 74; DP= 0.35), correspondendo aproximadamente, a uma resposta situada entre “*normalmente*” e “*sempre*”. Este dado indica que estes pais percecionam de forma positiva a relação parental com a(s) sua(s) parceiras.

Para a subescala Cooperação, a média observada foi de 4.22 (n= 115; DP= .67) correspondendo a respostas entre “*normalmente*” e “*sempre*”. A média obtida para a subescala Triangulação foi de 1.17 (n= 115; DP= .43), correspondendo a respostas entre “*nunca*” e “*raramente*”. Por fim, para a subescala Conflito, a média observada foi de 1.58 (n= 90; DP= .52), correspondendo a respostas entre “*nunca*” e “*raramente*”.

Estes dados indicam então que os pais deste estudo percecionam as suas relações coparentais como adaptativas, com altos níveis de cooperação e baixos níveis de triangulação e conflito. De forma mais específica, os dados indicam que os participantes tendem a percecionar as suas relações coparentais com baixos níveis de conflito no que diz respeito a assuntos relacionados com a parentalidade e a tentativas de arrastar a

criança para o conflito parental, excluindo ou enfraquecendo o outro progenitor, bem como altos níveis de apoio e respeito mútuo em relação à parentalidade.

### **3.2. Correlações**

#### **3.2.1. Relação entre Equilíbrio Trabalho-Família e Envolvimento Paterno**

Quanto aos *scores* totais de ambos os instrumentos, foram encontradas correlações positivas e moderadas entre Envolvimento Paterno e Equilíbrio Trabalho-Família ( $r = .363$  e  $p < .01$  para o total obtido na escala IEP não tendo em conta o desempenho geral e  $r = .389$  e  $p < .01$  para este total tendo em conta o desempenho geral).

No que diz respeito às correlações entre a escala ETF e cada uma das subescalas IEP, foram encontradas correlações positivas e significativas para todas as subescalas. Mais especificamente, foram observadas correlações moderadas para as subescalas “Providenciar” ( $r = .352$ ;  $p < .01$ ) e “Tempo dispendido juntos e passado a conversar” ( $r = .43$ ;  $p < .01$ ) da escala IEP e correlações fracas com as restantes subescalas, tal como se pode observar no quadro 2.

Pelas correlações obtidas entre as escalas ETF e IEP podemos sugerir que existe uma relação entre as duas variáveis medidas por estas escalas, parecendo esta relação mais forte para as dimensões “Providenciar” e “Tempo dispendido juntos” do Envolvimento Paterno.

#### **3.2.2. Relação entre Envolvimento Paterno e Coparentalidade**

Tal como é possível observar no quadro 3, quanto aos *scores* totais de ambos os instrumentos, não foram encontradas correlações significativas. No entanto, ambos os *scores* totais da escala IEP (com e sem desempenho geral) se correlacionaram significativamente com as subescalas Cooperação e Conflito. Mais especificamente, e quanto ao total da escala IEP, sem considerar o desempenho geral, estas correlações mostraram-se positivas e moderadas para a subescala Cooperação ( $r = .388$ ;  $p < .01$ ) e negativas e fracas para a subescala Conflito ( $r = -.233$ ;  $p < .05$ ). Quanto ao total da escala IEP considerando o desempenho geral, o mesmo padrão de correlações foi encontrado para a subescala Cooperação ( $r = .376$ ;  $p < .01$ ) e para a subescala Conflito ( $r = -.251$ ;  $p < .01$ ).

Tendo em conta cada uma das subescalas IEP e a subescala Cooperação, foram observadas correlações positivas e significativas com todas as subescalas do IEP, tendo



Quadro 2. Correlações entre as subescalas e totais da variável Envolvimento Paterno (IEP) e Equilíbrio Trabalho Família (ETF) (N=121)

	"Disciplina e ensino de responsabilidade"	"Incentivo escolar"	"Apoio prestado à mãe"	Disciplina e ensino de responsabilidade	"Tempo dispendido juntos...e conversar"	"Elogios e afetos"	"Desenvolvimento de talentos e futuro"	"Ler e apoio nos trabalhos de casa"	"Atenção e cuidados"	IEP sem desempenho total	IEP com desempenho total	ETF
"Disciplina e ensino de responsabilidade"												
"Incentivo escolar"	,601**											
"Apoio prestado à mãe"	,517**	,626**										
Disciplina e ensino de responsabilidade	,439**	,470**	,356**									
"Tempo dispendido juntos...e conversar"	,551**	,684**	,647**	,433**								
"Elogios e afetos"	,449**	,659**	,594**	,472**	,607**							
"Desenvolvimento de talentos e futuro"	,577**	,594**	,493**	,378**	,539**	,354**						
"Ler e apoio nos trabalhos de casa"	,354**	,449**	,523**	,294**	,575**	,451**	,350**					
"Atenção e cuidados"	,390**	,462**	,353**	,347**	,531**	,321**	,350**	,402**				
IEP SEM desempenho total	,668**	,724**	,736**	,532**	,796**	,720**	,651**	,680**	,617**			
IEP com desempenho total	,662**	,718**	,734**	,531**	,805**	,720**	,649**	,687**	,606**	,996**		
ETF	,192*	,274**	,199*	,352**	,433**	,239**	,299**	,287**	,207*	,363**	,389**	

Quadro 3. Correlações entre as subescalas e totais da variável Envolvimento Paterno (IEP) e Coparentalidade (QC) (N=121)

	"Disciplina e ensino de responsabilidade"	"Incentivo escolar"	"Apoio prestado à mãe"	Disciplina e ensino de responsabilidade	"Tempo dispendido juntos...e conversar"	"Elogios e afetos"	"Desenvolvimento de talentos e futuro"	"Ler e apoio nos trabalhos de casa"	"Atenção e cuidados"	IEP sem desempenho total	IEP com desempenho total	QC	Cooperação	Triangulação	Conflito
"Disciplina e ensino de responsabilidade"															
"Incentivo escolar"	,601**														
"Apoio prestado à mãe"	,517**	,626**													
Disciplina e ensino de responsabilidade	,439**	,470**	,356**												
"Tempo dispendido juntos...e conversar"	,551**	,684**	,647**	,433**											
"Elogios e afetos"	,449**	,659**	,594**	,472**	,607**										
"Desenvolvimento de talentos e futuro"	,577**	,594**	,493**	,378**	,539**	,354**									
"Ler e apoio nos trabalhos de casa"	,354**	,449**	,523**	,294**	,575**	,451**	,350**								
"Atenção e cuidados"	,390**	,462**	,353**	,347**	,531**	,321**	,350**	,402**							
IEP sem desempenho total	,668**	,724**	,736**	,532**	,796**	,720**	,651**	,680**	,617**						
IEP com desempenho total	,662**	,718**	,734**	,531**	,805**	,720**	,649**	,687**	,606**	,996**					
QC	,353**	,431**	,363**	,361**	,338**	,383**	,296*	,260*	,193	,115	,124				
Cooperação	,245**	,271**	,250**	,299**	,330**	,326**	,290**	,213*	,393**	,388**	,376**	,635**			
Triangulação	-,216*	-,272**	-,239*	-,297**	-,225*	-,264**	-,209*	-,112	-,181	-,022	-,020	-,721**	-,330**		
Conflito	-,346**	-,382**	-,353**	-,314**	-,391**	-,379**	-,240*	-,422**	-,152	-,233*	-,251*	-,819**	-,282**	,593**	

Quadro 4. Correlações entre as subescalas e totais da variável Equilíbrio Trabalho-Família (ETF) e Coparentalidade (QC) (N=121)<sup>3</sup>

	ETF	QC	Cooperação	Triangulação	Conflito
ETF					
QC	<b>,260*</b>				
Cooperação	<b>,443**</b>	<b>,635**</b>			
Triangulação	-,123	<b>-,721**</b>	<b>-,330**</b>		
Conflito	-,190	<b>-,819**</b>	<b>-,282**</b>	<b>,593**</b>	

<sup>3</sup> Nota: Os valores sinalizados a negrito são considerados significativos

\*\*  $p < .01$  \*  $p < .05$

sido apenas encontradas correlações moderadas para as subescalas “Tempo dispendido juntos e passado a conversar” ( $r = .330$ ;  $p < .01$ ), “Elogios e afetos” ( $r = .326$ ;  $p < .01$ ) e “Atenção e cuidados” ( $r = .393$ ;  $p < .01$ ), tal como é possível observar no quadro 2.

Para a subescala Triangulação, só não foram encontradas correlações significativas para a subescala “Ler e apoio nos trabalhos de casa” e “Atenção e cuidados” do IEP. Para as restantes, foram observadas correlações negativas e fracas.

No que diz respeito à subescala Conflito foram observadas correlações negativas com todas as subescalas do IEP, não sendo significativa apenas a correlação com a subescala “Atenção e cuidados”. Mais especificamente, foram encontradas correlações moderadas com todas as subescalas, à exceção da subescala “Desenvolvimento de talentos e futuro”, cuja correlação encontrada foi fraca ( $r = .240$ ;  $p < .05$ ).

Resumindo, o que estes dados sugerem é que a qualidade geral da relação coparental não parece estar relacionada com o envolvimento geral do pai com o(s) seu(s) filho(s). No entanto, foi possível observar uma relação entre o envolvimento paterno geral e as dimensões Cooperação e Conflito da variável Coparentalidade, sendo esta relação mais forte em relação à dimensão Cooperação. Ainda de notar, que a subescala “Atenção e cuidados” foi a única subescala IEP que se mostrou relacionada com a dimensão Cooperação, ao mesmo tempo que não se apresentou relacionada de forma significativa com nenhuma das restantes dimensões da variável Coparentalidade.

### **3.2.3. Relação entre Equilíbrio Trabalho-Família e Coparentalidade**

Da análise relativa aos *scores* totais de ambos os instrumentos, foi encontrada uma correlação positiva e fraca ( $r = .26$ ;  $p < .05$ ), tal como é possível observar no quadro 4.

Da análise relativa às subescalas do instrumento QC, apenas para a subescala Cooperação foi observada uma correlação significativa para o total do instrumento ETF, sendo esta correlação positiva e moderada ( $r = .443$ ;  $p < .01$ ).

Desta análise, podemos então sugerir que o cumprimento das expectativas relacionadas com os papéis familiar e profissional está relacionado com a qualidade geral da relação coparental. Assim, quanto mais adaptativa tende a ser a relação coparental, um maior Equilíbrio Trabalho-Família tende a ser observado e vice-versa. Além disso, a dimensão Cooperação foi a única com que o Equilíbrio Trabalho-Família se correlacionou de forma significativa ( $r = .443$ ;  $p < .01$ ).

#### 4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

##### **Objetivo a) Analisar as características descritivas da amostra utilizada em relação às principais variáveis em estudo**

Em relação à variável Equilíbrio Trabalho-Família, os pais desta amostra apresentaram um elevado grau de percepção em relação ao cumprimento das expectativas relacionadas com os papéis familiar e profissional.

No que concerne à variável Coparentalidade, estes pais mostraram uma percepção positiva no que diz respeito à relação coparental com a mãe do(s) seu(s) filho(s). De forma mais específica, os dados indicam que os participantes tendem a perceber as suas relações coparentais com altos níveis de apoio e respeito mútuo (Cooperação) e com baixos níveis de conflito no que diz respeito a assuntos relacionados com a parentalidade (Conflito) e a tentativas de arrastar a criança para o conflito parental, excluindo ou enfraquecendo a outra figura parental (Triangulação).

Quanto à variável Envolvimento Paterno, podemos considerar que os participantes desta investigação se consideram pais fortemente envolvidos na relação com o(s) seu(s) filho(s). No que diz respeito às dimensões que compõem esta variável, a média mais elevada foi obtida na dimensão “Providenciar”, sugerindo que algumas das funções que os pais consideram mais fundamentais na sua parentalidade, e tal como os itens da subescala correspondente indicam, são “*Satisfazer as necessidades básicas dos seus filhos*” e “*Aceitar e assumir a responsabilidade do apoio financeiro em relação aos seus filhos*”.

Esta dimensão, insere-se apenas na dimensão mais geral proposta por Lamb e colaboradores (1987), Responsabilidade, e relaciona-se com o padrão mais tradicional de pai (Hawkins et al., 2002). Seguidamente a esta dimensão, as médias obtidas nas dimensões “Incentivo Escolar” e “Elogios e Afetos” foram as mais altas. A dimensão “Incentivo Escolar, tal como a dimensão “Providenciar”, pode-se inserir na categoria mais ampla Responsabilidade, mas também nas restantes categorias, Participação e Acessibilidade, refletindo também o padrão mais tradicional de pai. A dimensão “Elogios e Afetos” pode-se inserir na categoria mais ampla “Participação” e reflete melhor o padrão mais contemporâneo de pai (Hawkins et al., 2002).

Seguidamente a estas dimensões, a média mais alta foi obtida para a dimensão “Apoio Prestado à Mãe”, o que parece apoiar a ideia de que a participação masculina

ainda é encarada como secundária, em relação à participação feminina, na medida em que ainda parece ser vista como um suporte à mãe (Torres, Silva, Monteiro & Cabrita, 2004; Vieira & De Souza, 2010). No entanto, e tal como referido anteriormente, os dados obtidos para a dimensão “Providenciar” e “Elogios e Afetos” apontam para um “novo pai”, mais envolvido e comprometido com o(s) seu(s) filho(s) (Balancho, 2004; Craig, 2006).

Um dos resultados que parece contraditório relaciona-se com as dimensões “Incentivo Escolar” (para qual foi obtida uma das médias mais elevadas) e “Ler e Apoio nos Trabalhos de Casa” (para a qual foi obtida a média mais baixa). Contudo, é importante referir que o apoio nos trabalhos de casa é mais prático, envolvendo não só mais tempo disponível por parte dos pais. Tendo em conta as características desta amostra, nomeadamente o facto da maioria dos pais trabalharem a tempo inteiro, parece plausível sugerir que estes pais tenham menos tempo disponível para prestar este apoio escolar ao (s) seu (s) filho (s). Por outro lado, uma vertente mais emocional está implicada na dimensão “Ler e apoio nos Trabalhos de Casa”, representada pelo item *“ler para os seus filhos mais novos”*. Já, a dimensão “Incentivo Escolar” relaciona-se mais com guiar o comportamento da criança de acordo com o que é esperada de si em relação ao contexto “escola”.

**Objetivos b), c), d), e) e f). Analisar e compreender as possíveis relações entre as principais variáveis em estudo**

Os dados desta investigação apontam para a existência de uma relação entre Envolvimento Paterno e Equilíbrio Trabalho-Família. Além disso, foi encontrada uma relação mais forte entre Equilíbrio Trabalho-Família e a dimensão “Providenciar” do Envolvimento Paterno. Este dado parece plausível com os restantes encontrados a este nível. Mais especificamente, tendo em conta que esta dimensão envolve itens como *“Satisfazer as necessidades básicas dos seus filhos”* e *“Aceitar e assumir a responsabilidade do apoio financeiro em relação aos seus filhos”* e que parece ser uma das principais expectativas que recaem sobre o pai a nível familiar (pois foi a dimensão para a qual foi obtida a média mais elevada), é coerente que a relação entre Envolvimento Paterno e Equilíbrio Trabalho-Família seja mais forte para esta dimensão, já que é a que depende mais de aspetos relacionados com o domínio profissional, nomeadamente aspetos financeiros.

A relação positiva entre estas duas variáveis foi também mais forte para a dimensão “Tempo Dispendido Juntos e Passado a Conversar”. Assim, quanto mais Equilíbrio Trabalho-Família tende a ser observado, também um maior envolvimento do pai na relação com o(s) seu(s) filho(s) tende a ser observado. Também o oposto tenderá a ser observado, ou seja, quanto mais for o Equilíbrio Trabalho-Família observado, maior tenderá a ser o Envolvimento Paterno. Assim, este dado parece coincidir com os relatos dos participantes do estudo de Hand e Lewis (2002), que partilharam achar que as exigências profissionais restringem o tempo passado com a criança.

A possível relação entre Envolvimento Paterno e Coparentalidade, sugerida por vários autores (e.g., Buckley & Schoppe-Sullivan, 2010; Cabrera et al., 2007; Hohmann-Marriott, 2011; Waller, 2012), não foi nitidamente observada neste estudo. De facto os *scores* totais de ambos os instrumentos que avaliam estas variáveis não se correlacionaram de forma significativa. No entanto, com as dimensões Conflito e Cooperação, o Envolvimento Paterno mostrou correlações significativas (positiva para a dimensão Cooperação e negativa para a dimensão Conflito), tal como observado noutros estudos (e.g., Carlson & McLanahan, 2006; McBride & Rane, 1998). De notar que a relação com a dimensão Cooperação foi mais forte, em relação ao Conflito, sugerindo que há medida que uma destas variáveis aumenta a outra tende a aumentar também e há medida que uma diminui a outra tende também a diminuir.

Este dado é consistente com os obtidos nalguns estudos (e.g., Carlson, McLanahan & Brooks-Gunn, 2008; Sobolewski & King, 2005). A direção desta relação entre Envolvimento Paterno e Cooperação pode estar relacionada com apoio dado pela mãe na parentalidade deste. Especificando, pode ser possível que quanto maior o apoio recebido pelo pai, maior o envolvimento deste na vida da criança (Gordon, 2008). Mas também o inverso pode acontecer, em que um maior envolvimento do pai na vida da criança promove um comportamento coparental mais adaptativo (Jia & Schoppe-Sullivan, 2011). A mesma dúvida permanece em relação à direção da relação entre Conflito e Envolvimento Paterno. Será que um maior Conflito na relação coparental leva a ou resulta de um menor envolvimento do pai com o(s) seu(s) filho(s)?

Um outro dado relevante relaciona-se com o facto de não ter sido encontrada uma correlação significativa entre Envolvimento Paterno e Triangulação. Embora não seja claro na literatura, é provável que o Conflito coparental leve à Triangulação da criança (Feinberg, 2003). À luz desta hipótese, podemos explicar este dado pelo facto da maioria dos participantes desta amostra percecionarem as suas relações coparentais

como adaptativas e portanto, verificarem-se maiores níveis de Cooperação e níveis mais baixos de Conflito e Triangulação, sendo menos provável a observação da dimensão Triangulação, já que, apesar de relacionadas, estas dimensões não são dependentes umas das outras. Assim, a existência de conflito por si só não tem de implicar a coalisão da criança ou a existência uma relação coparental não adaptativa.

A relação entre Coparentalidade e Equilíbrio Trabalho-Família que foi possível observar nesta investigação, foi mais forte para a dimensão Cooperação. Mais uma vez este dado pode derivar do facto da maioria dos participantes desta amostra percecionarem as suas relações coparentais como adaptativas. No entanto, também pode indiciar que a relação entre Coparentalidade e Equilíbrio Trabalho-Família dependa mais de aspetos relacionados com esta dimensão ou até que os pais sejam mais suscetíveis de influência positivas.



## 5. CONCLUSÃO

Apesar dos resultados deste estudo sugerirem que o ideal de “novo” pai ainda não é mudança totalmente consolidada, também sugerem que o pai “tradicional” já não é uma realidade. Assim, parece que o pai representativo desta amostra é um pai em mudança, comprometido em assegurar a satisfação das necessidades mais básicas do(s) seu(s) filho(s), disponível a apoiar a mãe e a receber o seu apoio nesta “missão” que é a parentalidade como também preocupado com o bem-estar emocional do(s) seu(s) filho(s).

Um dos resultados mais interessantes a que foi possível aceder com esta investigação relaciona-se com a importância da dimensão Cooperação. Tal como foi observado, esta dimensão relacionou-se com todas as variáveis em estudo. A um nível mais prático e clínico, este resultado pode ser importante, por exemplo, no planeamento de intervenções clínicas.

Também a variável Equilíbrio Trabalho-Família se relacionou com todas as outras variáveis, chamando a atenção para a importância de políticas “amigas da família” que promovam o equilíbrio entre exigências profissionais e familiares e, consequentemente, melhores resultados nestes domínios.

Naturalmente, esta investigação apresenta algumas limitações, como é o caso do seu carácter transversal que impossibilita que se afirmem relações causais, não sendo possível compreender na sua plenitude as relações encontradas. Uma segunda limitação relaciona-se com o tamanho e tipo da amostra utilizada nesta investigação que impossibilita a generalização de resultados a toda a população. Uma terceira limitação está relacionada com os instrumentos de autorrelato que foram utilizados neste estudo e que aumentam a possibilidade de desejabilidade social.

Como principais pistas para futuras investigações, propomos um estudo longitudinal que permita avançar com relações causais acerca das relações encontradas na presente investigação. Seria também importante adotar uma metodologia qualitativa que melhor captasse a complexidade deste “fenómeno”, procurando obter dados que permitam uma compreensão mais holística do mesmo. Por exemplo, seria pertinente aceder não só às perceções e significados dos próprios pais, como às das mães e das próprias crianças acerca das principais variáveis em estudo nesta investigação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Balancho, L. S. (2004). Ser pai: Transformações intergeracionais na paternidade. *Análise Psicológica*, XXII (2), (pp. 377-386)
- Belsky, J. (1984). The determinants of parenting: A process model. *Child Development*, 55, 83-96.
- Bronfenbrenner, U. (1979). *The Ecology of Human Development - Experiments by Nature and Design*. Cambridge: Harvard University Press.
- Bronfenbrenner, U. (1986). Ecology of the family as a context for human development: Research perspectives. *Developmental Psychology*, 22(6), 723-742.
- Buckley, C. K., & Schoppe-Sullivan, S. J. (2010). Father involvement and coparenting behavior: Parents' nontraditional beliefs and family earner status as moderators. *Personal Relationships*, 17(3), 413-431.
- Cabrera, N., Fitzgerald, H. E., Bradley, R. H., & Roggman, L. (2007). Modeling the Dynamics of Paternal Influences on Children Over the Life Course. *Applied Developmental Science*, 11(4), 185-189. doi: 10.1080/10888690701762027
- Camisasca, E., Miragoli, S., & Di Blasio, P. (2014). Is the Relationship Between Marital Adjustment and Parenting Stress Mediated or Moderated by Parenting Alliance? *Europe's Journal of Psychology*, 10(2), 235-254. doi:10.5964/ejop.v10i2.724
- Cha, Y. (2013). Overwork and the persistence of gender segregation in occupations. *Gender & Society*, 27(2), 158-184. doi: 10.1177/0891243212470510
- Craig, L. (2006). Does Father Care Mean Fathers Share? A Comparison of How Mothers and Fathers in Intact Families Spende Time with Children. *Gender & Society*, 20(2), 259-281. doi:10.1177/0891243205285212
- Carlson, D. S., Grzywacz, J. G., & Zivnuska, S. (2009). Is work-family balance more than conflict and enrichment? *Human Relations*, 62(10), 1459-1486.

- Carlson, M. J., & McLanahan, S. S. (2006). Strengthening unmarried families: Could enhancing couple relationships also improve parenting? *Social Service Review*, 80, 297–321.
- Carlson, M. J., McLanahan, S. S., & Brooks-Gunn, J. (2008). Coparenting and nonresident fathers' involvement with young children after a nonmarital birth. *Demography*, 45, 461–488.
- Clarke, M., C., Koch, L., C., & Hill, E. J. (2004). The Work-Family Interface Differentiating Balance and Fit. *Family And Consumer Sciences Research Journal*, 33(2), 121-140. doi:10.1177/1077727X04269610
- Coolican, H. (2014). *Research methods and statistics in psychology* (6th ed.). London: Hodder Education.
- Feinberg, M. E. (2003). The Internal Structure and Ecological Context of Coparenting: A Framework for Research and Intervention. *Parenting: Science & Practice*, 3(2), 95.
- Field, A. (2005). *Discovering statistics using SPSS (2<sup>nd</sup> ed)*. Thousand Oaks, CA, US: Sage Publications, Inc.
- Gordon, I. R. (2008). Synchrony in the Triad: A Microlevel Model of Coparenting and Parent-Child Interactions. *Family Process*, 47(4), 465-479.
- Greenhaus, J. H., & Beutell, N. J. (1985). Sources of Conflict Between Work and Family Roles. *Academy of Management Review*, 10(1), 76-88.
- Greenhaus, J. H., & Powell, G. N. (2006). When work and family are allies: A theory of work–family enrichment. *Academy of Management Review*, 31, 72-92.
- Grzywacz, J. G., Carlson, D. S. (2007). Conceptualizing work-family balance: Implications for practice and future research. *Advances in Developing Human Resources*, 9(4), 455-471.
- Halpern, D. F. (2005). Psychology at the Intersection of Work and Family: Recommendations for Employers, Working Families, and Policymakers. *American Psychologist*, 60(5), 397-409.

- Hand, K., & Lewis, V. (2002). Fathers' views of family life and paid work. *Family Matters*, 61, 26.
- Hawkins, A. J., Bradford, K. P., Palkovitz, R., Christiansen, S. L., Day, R. D. & Call, V. (2002). The inventory of father involvement: A pilot study of a new measure of father involvement. *The Journal of Men's Studies*, 10, 183-196.
- Hohmann-Marriott, B. (2011). Coparenting and father involvement in married and unmarried coresident couples. *Journal of Marriage and Family*, 73(1), 296-309. doi:10.1111/j.1741-3737.2010.00805.x
- Holland, A. S., & McElwain, N. L. (2013). Maternal and paternal perceptions of coparenting as a link between marital quality and the parent-toddler relationship. *Journal of Family Psychology*, 27(1), 117-156. doi:10.1037/a0031427
- Jia, R., & Schoppe-Sullivan, S. J. (2011). Relations between coparenting and father involvement in families with preschool-age children. *Developmental Psychology*, 47(1), 106-118. doi: 10.1037/a0020802
- Lewis C., & Lamb M. E. (2007). *Understanding fatherhood: A review of recent research*. York: York Publishing Services Ltd.
- Margolin, G., Gordis, E. B., & John, R. S. (2001). Coparenting: A link between marital conflict and parenting in two-parent families. *Journal of Family Psychology*, 15(1), 3-21.
- McBride, B. A., & Rane, T. R. (1998). Parenting alliance as a predictor of father involvement: An exploratory study. *Family Relations*, 47, 229– 236.
- Milkie, M., A., & Peltola, P. (1999). Playing all the roles: gender and the work-family balancing act. *Journal of Marriage & Family*, 61(2), 476-049. doi:10.2307/353763
- Monteiro, L., Veríssimo, M., Santos, A. J., & Vaughn, B. E. (2008). Envolvimento paterno e organização dos comportamentos de base segura das crianças em famílias portuguesas. *Análise Psicológica*, 26(3), 395-409.

- Pedro, M., & Ribeiro, M. T. (2015). Adaptação Portuguesa do Questionário de Coparentalidade: Análise Fatorial Confirmatória e Estudos de Validade e Fiabilidade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 28(1), 116-125.
- Pedro, M. F., Ribeiro, T., & Shelton, K. H. (2012). Marital Satisfaction and Partners' Parenting Practices: The Mediating Role of Coparenting Behavior. *Journal of Family Psychology*, 26(4), 509-522. doi:10.1037/a0029121
- Pimenta, S. (2011). *Trabalho-Família: Uma Questão de Equilíbrio?* (Dissertação de Mestrado). Universidade Católica Portuguesa, Lisboa.
- Ranson, G. (2012). Men, Paid Employment and Family Responsibilities: Conceptualizing the 'Working Father'. *Gender, Work & Organization*, 19(6), 741-761. doi: 10.1111/j.1468-0432.2011.00549.x
- Schoppe-Sullivan, S. J., McBride, B. A., & Ho, M. R. (2004). Unidimensional versus multidimensional perspectives on father involvement. *Fathering: A Journal of Theory, Research, and Practice*, 2, 147-164.
- Simões, R., Leal, I., Maroco, J. (2010). Paternal Involvement in a group of fathers of elementary school children. *Psicologia: Saúde e Doença*, 11(2), 339-356.
- Sobolewski, J.M., & King, V. (2005). The importance of the coparental relationship for nonresident fathers' ties to children. *Journal of Marriage and Family*, 67, 1196-1212.
- Torres, A., Silva, F., Monteiro, T. L., & Cabrita, M. (2004). *Homens e Mulheres. Entre Família e Trabalho*, Lisboa, CITE.
- Viera, E. N., & De Souza, L. (2010). Guarda paterna e representações sociais de paternidade e maternidade. *Análise Psicológica*, 28(4), 581-596.
- Wall, G., Arnold, S. (2007). How Involved is Involved Fathering?: Na exploration of the contemporary culture of fatherhood. *Gender & Society*, 21(4), 508-527. doi: 10.1177/0891243207304973
- Waller, M. R. (2012). Cooperation, Conflict or Disengagement? Coparenting Styles and Father Involvement in Fragile Families. *Family Process*, 51(3), 325-342.

**ANEXOS**

# **ANEXO A**

## **Instruções Para os Pais**

### Informação sobre o Estudo e Consentimento Informado (Pais)

Caro/a Pai/ Mãe

Está a ser-lhe pedido que participe numa investigação conduzida pela psicóloga Natália Antunes, no âmbito do Programa Interuniversitário de Doutoramento em Psicologia Clínica (especialização em Psicologia da Família e Intervenção Familiar), da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa e da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Esta investigação conta com a supervisão científica da Prof. Doutora Salomé Vieira Santos e da Prof. Doutora Maria Teresa Ribeiro, ambas da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.

A investigação em causa visa o estudo do envolvimento paterno, incidindo no desenvolvimento de um modelo de compreensão mais alargado desta dimensão, e em termos gerais pretende averiguar qual o contributo de variáveis do indivíduo, do contexto e da parentalidade para o envolvimento parental nos cuidados e educação dos filhos.

Com este estudo espera-se aumentar o conhecimento no âmbito dos determinantes do envolvimento paterno de modo a que, no futuro, se possa desenvolver ações preventivas que tenham em conta as várias fontes de influência, com vista a ajudar os pais no desempenho do seu papel parental e a promover uma parentalidade positiva.

O estudo tem em conta a perspetiva paterna e materna sobre o envolvimento com a criança e integra pais de crianças com idades compreendidas entre os 6 anos (ou os 5 anos caso a criança já esteja no 1º ano de escolaridade) e os 12 anos.

A sua participação neste estudo implica o preenchimento de um conjunto de questionários e demorará cerca de uma hora. A informação recolhida remete para o envolvimento nos cuidados e educação da criança, e para características da figura parental, da criança, do contexto (relacional e laboral) e da própria parentalidade, e é fundamental para dar resposta aos objetivos da investigação. A sua participação é voluntária e poderá desistir a qualquer momento caso o deseje.

A informação recolhida destina-se somente a esta investigação, estando garantida a confidencialidade da mesma, para além de que as respostas são anónimas. Acresce que o tratamento estatístico dos dados é feito de forma global e não individualizada.

Sinta-se à vontade para esclarecer qualquer dúvida. Pode fazê-lo contactando a investigadora através do seguinte endereço eletrónico: [projeto.envolvimento.paterno@gmail.com](mailto:projeto.envolvimento.paterno@gmail.com).

Quando o estudo estiver concluído, caso pretenda obter informação geral sobre os resultados alcançados, poderá solicitá-la à investigadora através do mesmo endereço eletrónico.

Grata pela atenção disponibilizada

A investigadora

---

Natália Antunes



## **ANEXO B**

### Informação Sobre o Estudo e Consentimento Informado



### **Consentimento Informado**

Caso aceite participar nesta investigação, por favor, faça uma rubrica no local abaixo indicado, bem como na cópia que figura na página seguinte (e que lhe será entregue), subscrevendo assim a sua autorização.

### **Declaração de Consentimento Informado**

Aceito participar na investigação dirigida para o envolvimento paterno, da responsabilidade da investigadora Natália Antunes, que está a ser realizada no âmbito do Doutoramento Interuniversitário em Psicologia Clínica da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa e da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Foi-me explicado e compreendi o objetivo da investigação, participando de forma voluntária. Foi-me assegurado que qualquer informação facultada é confidencial e que as respostas são anónimas. Considero que todas as questões ou dúvidas foram devidamente esclarecidas.

Subscrevo a minha aceitação em participar na investigação

---

(Rubrica do Participante)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

# **ANEXO C**

## **Protocolo de Investigação**



Código: \_\_\_\_\_

### Questionário Sociodemográfico

Em seguida solicita-se informação sociodemográfica relativa ao pai/à mãe e à criança. Por favor, responda a todas as questões.

Data de preenchimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Questionário preenchido por: Pai ☐ Mãe ☐

#### 1. Dados Relativos ao/à Participante

1.1 Idade: \_\_\_\_\_ 1.2 Nacionalidade Portuguesa ☐ Outra ☐ Qual? \_\_\_\_\_

##### 1.3 Zona de residência

Norte ☐ Centro ☐ Sul ☐ Açores ☐ Madeira ☐

##### 1.4 Religião

É crente? Não ☐ Sim ☐ Se é crente, é praticante? Não ☐ Sim ☐

##### 1.5 Estado civil

Casado/a | União de Facto ☐ Desde: \_\_\_\_\_

Divorciado/a | Separado/a ☐ Desde: \_\_\_\_\_

Solteiro/a ☐

Viúvo/a ☐ Desde: \_\_\_\_\_

Outro ☐ Qual? \_\_\_\_\_

1.6 Número de casamentos/uniões de facto: \_\_\_\_\_

Duração dos Casamentos/Uniãos de Facto: \_\_\_\_\_

##### 1.7 Profissão e situação laboral

Profissão: \_\_\_\_\_

Trabalho a Tempo Inteiro ☐ Trabalho a Tempo Parcial ☐

Desemprego ☐ Desde quando? \_\_\_\_\_

Reforma ☐ Desde quando? \_\_\_\_\_

##### 1.8 Escolaridade

1º Ciclo (4º Ano completo) ☐ 2º Ciclo (6º Ano completo) ☐ 3º Ciclo (9º Ano completo) ☐

Ensino Secundário (12º Ano completo) ☐ Ensino Superior ☐

Outro ☐ Qual? \_\_\_\_\_

1.9 Com quem vive? \_\_\_\_\_

1.10 Tem algum problema de saúde ou psicológico? Não ☐ Sim ☐

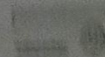
Se sim, especifique qual \_\_\_\_\_

1.11 A/o sua/seu companheira/o ou cônjuge tem algum problema de saúde ou psicológico?

Não ☐ Sim ☐ Se sim, especifique qual \_\_\_\_\_



Ministério da Saúde





1.12 Número de filhos: \_\_\_\_\_

No quadro abaixo, assinale, para cada um dos filhos, a informação solicitada, seguindo a ordem de nascimento:

Filhos	Sexo	Idade	Da atual relação?
Filho 1	Masculino <input type="checkbox"/>	_____	Sim <input type="checkbox"/>
	Feminino <input type="checkbox"/>		Não <input type="checkbox"/>
Filho 2	Masculino <input type="checkbox"/>	_____	Sim <input type="checkbox"/>
	Feminino <input type="checkbox"/>		Não <input type="checkbox"/>
Filho 3	Masculino <input type="checkbox"/>	_____	Sim <input type="checkbox"/>
	Feminino <input type="checkbox"/>		Não <input type="checkbox"/>
Filho 4	Masculino <input type="checkbox"/>	_____	Sim <input type="checkbox"/>
	Feminino <input type="checkbox"/>		Não <input type="checkbox"/>

1.13 Quem é o cuidador principal da criança-alvo do estudo?

Pai ☐ Mãe ☐ Outro ☐ Qual? \_\_\_\_\_

## 2. Dados Relativos à Criança

2.1 Data de nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ 2.2 Idade: \_\_\_\_ 2.3 Sexo: Masculino ☐ Feminino ☐

2.4 Ano de escolaridade: \_\_\_\_\_

2.5 Qual o aproveitamento escolar da criança?

Muito Bom ☐ Bom ☐ Suficiente ☐ Mau ☐ Muito Mau ☐

A criança já reprovou? Não ☐ Sim ☐ Se sim, em que ano(s) de escolaridade? \_\_\_\_\_

2.6 A criança tem algum problema de saúde ou psicológico? Não ☐ Sim ☐

Se sim, especifique qual \_\_\_\_\_

2.7 A criança recebe algum tipo de apoio? Não ☐ Sim ☐

Se sim, especifique: qual \_\_\_\_\_ desde quando \_\_\_\_\_

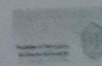
2.8 A criança vive com quem?

Em caso de divórcio, a criança está a viver com:

Pai e mãe em guarda alternada ☐

Maioritariamente com a mãe ☐

Maioritariamente com o pai ☐



**ETF**

Carlson, Grzywacki, & Zivnuska (2009); Traduzido e Estudado por Pimenta & Ribeiro (2011)

**Instruções:** Em seguida irá encontrar seis afirmações, devendo indicar para cada uma o seu grau de concordância numa escala de cinco categorias de respostas que variam entre 1 (Discordo Fortemente) a 5 (Concordo Fortemente).

	Discordo Fortemente			Concordo Fortemente	
	1	2	3	4	5
1. Sou capaz de negociar e cumprir o que é esperado de mim no meu trabalho e na minha família.	1	2	3	4	5
2. Consigo corresponder às expectativas, quanto ao meu papel, das pessoas importantes no meu trabalho e na minha vida familiar.	1	2	3	4	5
3. As pessoas que me são próximas diriam que eu consigo um bom equilíbrio entre vida profissional e familiar.	1	2	3	4	5
4. Sou capaz de cumprir as expectativas que os meus supervisores e os meus familiares têm sobre mim.	1	2	3	4	5
5. Os meus colegas de trabalho e os membros da minha família diriam que eu correspondo às suas expectativas.	1	2	3	4	5
6. É claro para mim, com base no feedback dos meus colegas de trabalho e dos membros da minha família, que estou a cumprir as minhas responsabilidades quer no trabalho como na família.	1	2	3	4	5



Pense com que frequência o seu cônjuge/companheiro(a) atua deste modo consigo. Depois de escolher a sua resposta, assinale-a com um círculo. O meu cônjuge/companheiro(a)...		Nunca	Raramente	Às vezes	Normalment	Sempre
1.	... conta-me muitas coisas acerca do nosso filho.	1	2	3	4	5
2.	... põe-me a par de tudo o que acontece durante o dia-a-dia do nosso filho.	1	2	3	4	5
3.	... fala muito bem de mim ao nosso filho.	1	2	3	4	5
4.	... pergunta a minha opinião sobre assuntos relacionados com o ser pai/ser mãe.	1	2	3	4	5
5.	... participa na resolução dos problemas disciplinares relacionados com o nosso filho.	1	2	3	4	5
6.	... diz coisas cruéis acerca de mim, ou que me magoam, em frente do nosso filho.	1	2	3	4	5
7.	... usa o nosso filho contra mim.	1	2	3	4	5
8.	... quando discutimos, tenta manipular o nosso filho para que este tome o partido de um de nós.	1	2	3	4	5
9.	... envia-me mensagens pelo nosso filho em vez de falar directamente comigo.	1	2	3	4	5
10.	... e eu temos regras diferentes no que diz respeito à alimentação, rotinas diárias, hora de deitar ou trabalhos de casa do nosso filho.	1	2	3	4	5
11.	... e eu temos níveis diferentes de exigência relativamente ao comportamento do nosso filho.	1	2	3	4	5
12.	... discute comigo por causa do nosso filho.	1	2	3	4	5
13.	... concorda com as minhas decisões relativas à disciplina do nosso filho.	1	2	3	4	5
14.	... enfraquece, pouco a pouco, a minha posição de mãe.	1	2	3	4	5

